



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Colostroterapia Oral Prolongada Em Prematuros De Muito Baixo Peso – Estudo Quasi-Experimental

Autores: MARIANA GONZÁLEZ DE OLIVEIRA (UFCSPA), DESIRÉE DE FREITAS VALLE VOLKMER, MARÔLA FLORES DA CUNHA SCHEREEN

Resumo: INTRODUÇÃO A administração de colostro orofaríngeo pode ser usada como terapia de modulação imunológica em prematuros. A maioria dos estudos descreveu os efeitos da aplicação a curto prazo (5-7 dias), sem diferenças nas taxas de morbimortalidade ou prevalência de amamentação. OBJETIVO Avaliar se a implementação de protocolo de administração de colostroterapia orofaríngea prolongada (do nascimento à transição oral) estaria associada à redução de morbidades ou prevalência de amamentação na alta da UTI Neonatal em prematuros de muito baixo peso (MBP). MÉTODOS Estudo quasi experimental, com um grupo de intervenção utilizando a administração de colostro orofaríngeo prolongado (até a transição para dieta oral) e controle histórico antes da introdução da prática. Todos os prematuros com muito baixo peso de nascimento admitidos na UTI neonatal sem contraindicações ao leite materno foram incluídos. O principal desfecho foi a sobrevivência sem morbidades (hemorragia intraventricular grave, displasia broncopulmonar, enterocolite necrosante, qualquer infecção tardia ou leucomalacia periventricular cística). O desfecho secundário foi a administração de qualquer volume de leite da própria mãe (LM) até a alta. RESULTADOS Foram incluídos 381 bebês de muito baixo peso. O grupo 1 (controle) incluiu 200 pacientes e o Grupo 2 (tratamento), 181 pacientes. Os pacientes do grupo controle apresentaram menor peso ao nascer (1081 ± 314 g vs 1165 ± 280 g). Não houve diferenças em relação à idade gestacional, ao número de múltiplos, à administração de esteroides pré-natal e ao número de bebês extremamente prematuros (EPT < 30 semanas). No total, 348 (92,8%) crianças sobreviveram à internação. Na alta, 324 (93,8%) estavam sendo amamentados pelo menos uma vez por dia. Os pacientes com prematuridade extrema (<30 sem) que receberam colostroterapia prolongada triplicaram a chance de receber qualquer volume de LM até a alta (RR=2,98, CI95% 1,02-8,73, p=.04). Não houve diferenças na sobrevivência sem morbidades. Não houve complicações associadas à prática. CONCLUSÃO A administração prolongada de colostroterapia orofaríngea é segura e viável e aumentou a chance de receber qualquer volume de LM na alta hospitalar. Bebês prematuros extremos podem ser os mais beneficiados por essa prática.